

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

## **A VISIBILIDADE DAS AÇÕES REALIZADAS NO ENSINO MÉDIO VALORIZANDO A PRÁTICA DOCENTE EM ARTE EDUCAÇÃO.<sup>1</sup>**

**Janaína Ribeiro Rios Feller<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> RELATO DE EXPERIÊNCIA ORIUNDO DE FORMAÇÃO NA ÁREA DAS LINGUAGENS

<sup>2</sup> JANAINA RIBEIRO RIOS FELLER - MESTRANDA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS- GRADUADA EM ARTES VISUAIS - UNIJUI

Para oportunizar qualidade dos projetos elaborados no contexto escolar, destaco as práticas interdisciplinares. Nesta oportunidade compartilho ações realizadas com um grupo docente e discente do Ensino Médio de escola da rede pública. Contemplando a relevância de uma proposta interdisciplinar, cujo as linguagens da Arte mediarão a aprendizagem do grupo citado. Pergunto: qual meu papel de Arte Educadora? Qual a relevância da Arte na escola? A possibilidade da Arte mediar o conhecimento e aprendizagem escolar existe? Através deste relato de experiência que tem como intenção promover a visibilidade das ações realizadas no Ensino Médio, valorizando a prática docente em Arte Educação trazendo a vivência do professor da rede pública apresenta o eixo norteador e o percurso metodológico desenvolvido sobre a temática da cultura afrodescendente.

Por meio deste valorizo as produções dos educandos e proponho a reflexão das potencialidades pedagógicas através da Arte. Referenciando que a mesma é de suma importância para a formação de um sujeito e transformação de um contexto e de fato, conforme Iavelberg (2003, p. 9):

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. Me reporto a um lugar especial na vida de toda criança, jovem, e especialmente do professor, lugar chamado ESCOLA. Espaço que proporciona vivências e experiências, possibilidades e desafios, descobertas e construção. Promove a curiosidade e “molda vasos” ainda em formação, abriga os pequenos sujeitos em um “ninho” inicialmente estranho, logo mais vão se estabelecendo estreitamento de relações e empatia pelos seus pares. Para a cultura juvenil a escola é o espaço agradável no qual a socialização se realiza. Para os adultos, espaço de esperança, portal para o mundo do trabalho, possibilidades para competir ou sobreviver.

Falo deste lugar com olhar de uma jovem professora, e penso como a minha área de conhecimento se legitima neste lugar social. Qual a identidade das Artes na escola? Como posso ensinar para que o conhecimento erudito das artes possa estabelecer uma relação com o contexto popular do meu aluno? Como este saber fará sentido na vida dele e na minha? Se não há sentido para mim de nada adianta mecanicamente “repassar”, reproduzir o conhecimento acadêmico. Reproduzir, transferir, estereotipar, não é essa a intenção da Arte, certamente seu sentido vai além, conforme Martins, Picosque e Guerra:

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

Pensar o ensino de arte é, então, pensar na leitura e produção na linguagem da arte, o que, por assim dizer, é um modo único de despertar a consciência de novos modos de sensibilidade. Isso pode nos tornar mais sábios, seja sobre nós mesmos, o mundo ou as coisas do mundo, seja sobre a própria linguagem da arte (1998, p. 46).

Ao iniciar minha vida profissional docente, ainda graduanda do curso de Artes Visuais na UNIJUI, sequer havia regido uma classe. Ao surgir a oportunidade ímpar de exercer e por em prática os conhecimentos construídos, alguns desafios foram sendo apresentados. Tentava me articular de diversas maneiras, a fim de me adequar ao que já vinha sendo proposto com os alunos, mas percebi que seria diferente, eu era a “profe nova”, estava na faculdade, “bebendo” da fonte do conhecimento, das novidades, inserida no processo de constante renovação, reflexão, atualização. Início a profissão em uma escola “completa” oportunizando inicialmente lecionar em uma 5ª série desafiadora, Ensino Médio diurno, noturno e Curso Normal. Prova de fogo! Pensei que seria impossível! Foi gratificante, as experiências me proporcionaram crescimento em diversos âmbitos da minha vida, atualmente não componho o grupo escolar desta Instituição mas guardo-os com muito carinho. Certamente a oportunidade inicial da minha carreira docente foi privilegiada por contemplar um espaço de diversidade e múltiplas aprendizagens.

Logo passei a lecionar em duas escolas, sempre com o intuito de promover nos meus alunos o gosto pela Arte, apresentando-lhes as diversas linguagens que possibilita. Aos poucos vou compreendendo e apoderando –me da identidade de ser “a professora de arte”. Sabendo que as manifestações culturais e artísticas proporcionam potencial de humanização, instigava meus alunos a viver arte, momentos de apreciação estética, propostas culturais além de produzir, desenvolver uma poética pessoal, ensinando-lhes através do trabalho empírico como é gratificante expor um trabalho de autoria própria, perceber sua produção em um uma Mostra de Artes, além de valorizar as produções alheias e descobrir juntos o potencial que cada um. Em determinado momento uma convocação é proposta ao grande grupo, elaborar um projeto contemplando todos os componente visando a questão da “cultura afrodescendente”. Cada área de conhecimento apresentou suas proposições, e assim construímos juntos o projeto de estudos que contemplasse a temática. O universo de estudos: o Ensino Médio, culminando com uma mostra dos trabalhos produzidos durante a aplicação do projeto. No componente curricular de Artes um estudo com o grupo do 3º ano Ensino Médio, referenciava o artista brasileiro Cândido Portinari, o viés para o desenrolar do processo. Natural de Brodowski interior de São Paulo, Candinho abordava em suas produções temas sociais e históricos revelando o povo característico brasileiro, simples, trabalho árduo, mestiços. Através dessa abordagem o objetivo de promover a valorização da cultura afrodescendente através de reflexões acerca da história, os estereótipos construídos pela sociedade sobre o negro, mestiço... e acima de tudo as reflexões tinham a intensão de refinar a própria pré concepção de cada sujeito inserido naquele processo. Primeiramente ocorreu a contextualização do projeto ao grupo discente, logo o tema foi destacado nos componentes curriculares. Nas aulas de Artes a metodologia deu-se retomando a biografia de Portinari, leitura de obras, estabelecendo relações com imagens de cultura visual, releituras, vídeos da rede Arte na Escola que relatava o percurso do artista e mensalmente apresentávamos obras cinematográficas acerca do tema, concomitantemente fóruns promovendo reflexões, problematizações e debates através da

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

organização de pequenos grupos e convocando os alunos a participação. No âmbito prático, os alunos elegeram uma obra de arte de Portinari, lhes foi lançado um desafio, apropriar-se de um objeto e realizar a releitura em suporte alternativo, ressignificando o mesmo. A escola dispunha de um espaço com materiais em desuso, inviáveis de serem utilizados em sala de aula. Transformaram então o objeto industrializado em arte “ready made”, reciclar, reutilizar, ressignificar. A cumplicidade com que a proposta foi encarada era resultado de um trabalho interdisciplinar, que fazia sentido na concepção de todos. A paixão e a criatividade se fizeram presentes, reafirmo, a escola lugar de construção de conhecimentos e aprendizagens múltiplas onde a diversidade de ideias produziu através das manifestações artísticas sentido na vida dos sujeitos (alunos e professores). Durante o processo de aprendizagem o exercício de leitura de imagens serviu como ferramenta para ampliação do repertório crítico/visual de cada aluno, tendo o intuito não apenas formar “usuários” da imagem, ou reprodutores de obra de arte... mas leitores capazes de ler cores, formas, histórias narradas, compreender culturas através de imagens, argumentando, oportunizando a criticidade, ampliando a visão, encurtando as distâncias entre erudito e popular. Cândido Portinari possibilita a mediação entre arte e vidas presentes naquela sala de aula, a sensibilidade em relação ao outro deveria ser um sentimento que proporcionasse a reflexão de cada sujeito, que os conceitos propostos para o desenvolvimento deste processo atravessasse não apenas os docentes que o elaboraram, mas também o aluno, exercendo o protagonismo de neste momento expor seu fazer, seu olhar, sua compreensão de mundo. A pesquisa das teorias que iriam embasar o estudo conceitual, ou a pesquisa de materiais concretos para o fazer pedagógico, foram relevantes para o sucesso do projeto. Através dela o processo de construção de conhecimento, de escavação de possibilidades foi verificado e vivido. Os conteúdos atitudinais foram concebidos e incorporados a cada ação realizada pelo grupo de alunos e professores. As exigências formais do componente de Arte foram atingidos na sua totalidade preservando a identidade do campo das Artes. Não preocupando-se apenas na ânsia de fazer e ter respostas rápidas, mas oportunizando um fazer investigativo, instigando a pesquisa, convocando a responsabilidade, concomitantemente trabalhando em propostas interdisciplinares prazerosas, desenvolvidas em parceria valorosa com as demais áreas do conhecimento. Classes, cadeiras, troncos de árvores, ferros, pesquisas sobre gastronomia, religião, música, fotografias culminaram em uma diversificada mostra de artes.

Finalizo destacando que as ideias para a construção deste relato foram embasadas em todas as práticas e anseios compartilhados entre colegas, intelectuais da educação, que participaram dos encontros de formação no GT das Linguagens durante o ano de 2014. Bem como as explanações realizadas pelos Mestres e Doutores da UNIJUI que intensamente dedicaram-se a abrilhantar nossas formações continuadas com excelência. Mantendo a chama da pesquisa, do olhar escavador, de ser professor propositor, mediador e da constante busca em aprimorar a nossa prática docente. Desafiando cada professor a manter, ou resgatar a identidade de “SER PROFESSOR”, de ser um intelectual da educação, lendo, produzindo, publicando, participando ou discutindo textos que irão fortalecer a área e tornar público os nossos ideais, como um direito de cada cidadão. Tão somente com este direito se pode combater a desigualdade, intolerância, discriminação e a dependência, pois aquele que não construiu a própria autonomia é dependente e com possibilidades restritas de posicionar-se diante das mais distintas situações da vida.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica